

Clérigos e religiosos nas capelas da família real (1385-1449)

André Rodrigues
Universidade do Porto

Resumo:

O objetivo deste artigo é apresentar uma proposta de investigação, no âmbito da nossa dissertação de mestrado, sobre capelães, confessores e esmoleres ao serviço da família real portuguesa entre 1385 e 1449. Através da recolha, sistematização e análise de informações prosopográficas, sobretudo no que diz respeito à sua formação académica, observância religiosa e benefícios colhidos ao serviço da coroa, tentaremos reconstituir as vidas e carreiras destes religiosos. Partindo dos seus percursos individuais, procuraremos encontrar tendências e paralelismos que caracterizem o conjunto destes servidores régios, o que nos permitirá obter uma definição aproximada das suas funções. Para tal, contamos com um conjunto de fontes, manuscritas e editadas, maioritariamente de origem régia, e com os contributos de bibliografia nacional e estrangeira. No final, esperamos obter uma melhor compreensão sobre o papel desempenhado por estes homens, tanto na Capela Real como nas capelas dos restantes elementos da família real.

Palavras-chaves:

capelães; confessores; esmoleres; família real.

Abstract:

The aim of this article is to present a research proposal, in the context of our Master's thesis, on chaplains, confessors and almoners at the service of the Portuguese royal family between 1385 and 1449. Through the collection, systematization and analysis of prosopographic information, especially with regard to their academic formation, religious observance and the benefits obtained by the service to the crown, we will try to reconstitute the lives and careers of these clergymen. Starting from their individual paths, we will try to find trends and parallelisms that characterize these royal servants, which will allow us to obtain an approximate definition of their functions. For this purpose, we have a set of sources, handwritten and edited, mostly of royal origin, and contributions from national and foreign bibliography. In the end, we hope to gain a better understanding of the role played by these men, both in the Royal Chapel and in the chapels of the other members of the royal family.

Keywords:

chaplains; confessors; almoners; royal family.

1. TEMA, OBJETIVOS E PROBLEMAS

O tema que pretendemos desenvolver na nossa dissertação de mestrado é protagonizado pelos homens da igreja, leia-se clérigos seculares ou regulares, que entre o reinado de D. João I e a regência do Infante D. Pedro, se encontravam próximos do monarca e da família real portuguesa, prestando serviços ou desempenhando algum ofício na corte. Entre eles, destacam-se as figuras dos capelães, dos confessores e dos esmoleres, que gravitavam em torno do Rei, da Rainha e dos restantes elementos da família real. Limitamos a nossa análise a estas três posições pois são aquelas cujas funções, para além de serem marcadamente espirituais, permitiam ou implicavam uma maior proximidade junto das esferas do poder. Além disso, estes encontravam-se inseridos na corte régia, sobretudo na Capela Real, no caso dos capelães e do esmoler, mas também na Câmara do Rei, no caso dos confessores. São estes

clérigos que se moviam no ambiente cortesão, onde se cruzavam frequentemente as realidades política e religiosa que procuraremos estudar.

O primeiro passo do nosso percurso passa pela identificação de todos aqueles que correspondem ao desempenho dos ofícios mencionados. Procuramos saber quem eram estes homens, qual a sua proveniência institucional, qual a sua formação académica e qual o seu período de atividade. De seguida, procuraremos compreender as suas carreiras, quer antes de alcançarem o serviço real, quer durante o exercício das suas funções, para podermos dar resposta a questões relacionadas com o acesso ao serviço real, as características das funções delegadas e as benesses obtidas graças ao cumprimento destas. Em paralelo, será também importante refletir até que ponto estas carreiras eram condicionadas pelo serviço real (como elemento diferenciador) ou se o seu desenvolvimento era autónomo da proximidade régia.

Após identificar as trajetórias individuais destes eclesiásticos, analisaremos a sua presença e atividade junto da corte, no desempenho de diversas funções espirituais. O escrutínio desta característica comum ao conjunto de indivíduos estudados, permitirá assinalar as diferenças atribuídas ao exercício dos diferentes ofícios. Assim, seremos capazes de, por um lado, estabelecer as características identificadoras dos diversos cargos, e, por outro, estabelecer possíveis hierarquias dentro de cada uma destas funções (confessor-mor/confessor; capelão-mor/capelão e esmoler-mor/esmoler) mas, também, entre estas funções (confessor, capelão e esmoler).

Haverá ainda espaço para um último objetivo que pretende analisar, como um todo, as características e os percursos destes homens de modo a identificar, ou não, paralelismos que se reflitam ao longo dos diversos reinados abrangidos por este estudo. Estas linhas de continuidade podem ser identificadas em diversas vertentes: a permanência dos mesmos clérigos entre os reinados, a transição de clérigos entre o serviço de diferentes elementos da família real, a formação intelectual destes clérigos, a representação das diferentes obediências religiosas (entre seculares e regulares), o desempenho de funções políticas, entre outros fatores.

Relativamente aos desafios e problemas deste tema, podemos dizer que são vários e de diferentes categorias. O primeiro deve-se à escassez e à tipologia das fontes em que se encontram testemunhos da existência destes clérigos. Não dispomos, para o período em estudo, de nenhum corpo documental especialmente rico em referências a qualquer um dos ofícios clericais desempenhados na corte régia. A própria natureza destas funções, nomeadamente a de confessor, não terá sido propícia à preservação de fontes documentais referentes ao seu exercício. As referências identificadas encontram-se, assim, dispersas por um conjunto alargado de fundos e tipologias documentais, que, por vezes, nos concedem informações de difícil conjugação e interpretação.

Outro problema significativo encontra-se relacionado com a dificuldade em estabelecer uma separação clara entre a atuação política destes clérigos e as suas funções espirituais. A grande proximidade destes homens com o rei e a família real, geradora de uma possível influência política, conjugada com a sua presença e atividade na corte, possibilitadas pelo exercício das funções religiosas, cria uma realidade de difícil interpretação¹. Dificuldade que é agravada pela inexistência de fontes, nomeadamente epistolares, que nos permitiriam conhecer as relações privadas entre os monarcas e os clérigos ao seu serviço. Esta lacuna leva a que as conclusões de um estudo destes clérigos sejam sobretudo políticas e prosopográficas. Os resultados no campo das sensibilidades religiosas são obtidos através de deduções provenientes da conjugação de dados referentes aos percursos de cada clérigo, que manifestam as preferências da família real.

¹ Guillermo Arquero Caballero, “El discurso moral y penitencial del confesor del rey: análisis teórico de la moralidad y espiritualidade regia en la Castilla bajo medieval” in *Ouvrier pour le salut: Moines, chanoines et frères dans la péninsule Ibérique au Moyen Âge* (Madrid: Casa de Velázquez, 2019) 221. <https://books.openedition.org/cvz/9151>

2. CRONOLOGIA E ESPAÇO.

Em termos cronológicos, estabelecemos a nossa baliza entre os anos de 1385 e 1449, ou seja, entre a subida ao trono de D. João I e o termo da regência do Infante D. Pedro, durante os primeiros anos de reinado de D. Afonso V. Esta periodização encontra diversas justificações, entre elas, os acontecimentos marcantes que se sucedem nos anos de 1385 e 1449, nomeadamente o início de um novo ciclo dinástico² e a morte de uma das figuras politicamente mais ativas do século XV português, o Infante D. Pedro³. Referimos também as características da espiritualidade deste período, com a introdução das novas observâncias e o desfecho do cisma da Igreja, em 1417⁴. Além disso, sendo este um projeto para uma dissertação de mestrado, com um período de conclusão limitado, procurámos definir limites cronológicos pertinentes, que possibilitassem um estudo de fundo sobre esta questão. O alargamento do período em análise implicaria um estudo menos profundo e coerente, tendo em conta o volume documental que marca o reinado de D. Afonso V.

3. ENQUADRAMENTO HISTORIOGRÁFICO.

Os clérigos dos reis portugueses dos séculos XIV e XV ainda não mereceram, por parte da historiografia portuguesa, uma atenção significativa. A exceção são alguns artigos científicos ou alguns parágrafos em obras de maior fôlego, pelo que se desconhece ainda muita da potencial importância que estas figuras teriam, em questões políticas, culturais ou espirituais.

Uma colaboração importante para o estudo dos eclesiásticos presentes na corte foi feita por Rita Costa Gomes⁵. Na sua obra, dedica alguns subcapítulos ao tema, fazendo um elenco e uma análise de alguns dos mais conhecidos clérigos, e dos serviços que estes prestavam à família real, representados na corte portuguesa quatrocentista. É descrita a sua presença minoritária na corte, comparativamente a períodos anteriores, sendo referidos os dois polos de atração mais significativos para os clérigos: a Capela Régia e a Câmara Real, seguidos do Desembargo e do Conselho. Na Capela Régia, a autora refere a importância do ofício de Capelão-mor, desempenhado quase exclusivamente por clérigos seculares, e o de Esmoler-mor, intimamente ligado aos abades do mosteiro de Alcobaça. Em relação aos confesores, Rita Costa Gomes liga a sua presença, na grande maioria frades mendicantes, junto das esferas do poder real com os movimentos observantes de reforma sentidos na época. Nesta obra, a ação dos confesores régios é inserida no âmbito da Puridade, mais próxima da Câmara Real do que da Capela Real, sendo atribuída importância à técnica de confissão auricular e às reflexões sobre a penitência características destes frades.

Outro importante contributo de Rita Costa Gomes foi a análise comparativa focada no funcionamento das capelas reais das diferentes monarquias ibéricas ao longo da Baixa Idade

² Sobre a crise sucessória e o período de 1383-1385 veja-se: Salvador Dias Arnaut, *A crise nacional dos fins do século XIV: a sucessão de D. Fernando* (Coimbra: Universidade de Coimbra, 1960); António Borges Coelho, *A revolução de 1383: tentativa de caracterização* (Lisboa: Caminho, 1984); Luís Adão da Fonseca, *O essencial sobre o Tratado de Windsor* (Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986); Maria Helena da Cruz Coelho, *D. João I: o que recolheu Boa Memória* (Lisboa: Círculo de Leitores, 2005).

³ Sobre a regência do Infante D. Pedro e a Batalha de Alfarrobeira veja-se: Humberto Baquero Moreno, “A Batalha de Alfarrobeira: Antecedentes e Significado”, *Revista de Ciências do Homem*, série B, vol. VI (1973); Luís Adão da Fonseca, *O Condestável D. Pedro de Portugal* (Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1982), sobre tudo para o conceito de “Ciclo de Alfarrobeira”; Saul António Gomes, *D. Afonso V: O Africano* (Lisboa: Círculo de Leitores, 2005).

⁴ Sobre os efeitos e consequência do Cisma de 1378 em Portugal veja-se o estudo clássico de Júlio Cesar Baptista, “Portugal e o Cisma do Ocidente”, *Lusitânia Sacra*, vol. 1 (1956) pp. 65-203.

⁵ Rita Costa Gomes, *A corte dos reis de Portugal no final da Idade Média* (Linda-a-Velha: Difel, 1995).

Média ⁶. Neste artigo, a autora procura encontrar uma definição comum para a “Capela Real”, enquanto define os limites e os traços diferenciadores entre os vários casos estudados.

Abordando o tema específico dos confessores régios, e a cronologia em causa, os trabalhos pioneiros de João Marques, “Franciscanos e Dominicanos Confessores dos Reis Portugueses das duas Primeiras Dinastias: espiritualidade e política”⁷ e “D. Duarte e a complexidade de um breve reinado: a consciência do monarca e as responsabilidades do confessor régio”⁸ onde estão sintetizadas as problemáticas relacionadas com estes homens, não deixando o autor de levantar questões e de tecer considerações que, a nosso ver, são uma mais valia para a temática. Embora não faça um levantamento exaustivo de todos os que ocuparam esta função dentro da cronologia estabelecida, este conseguiu traçar os contornos do ofício de confessor régio, sugerindo a elevada importância e influência destes homens. Do mesmo autor existe um trabalho mais extenso que estuda os confessores da corte portuguesa para uma cronologia posterior, nomeadamente para o período compreendido entre 1550 e 1700⁹.

Maria Helena da Cruz Coelho contribuiu para o conhecimento sobre o tema, dedicando-lhe um artigo focado no estudo dos membros da capela de D. João I. A autora elenca os clérigos que integravam a capela régia, descrevendo as funções dos seus principais membros, como capelães e esmoleres. É também referida a atividade de alguns dos confessores do monarca, apresentando indícios da importância e do poder que este cargo proporcionava, através de exemplos em que estes homens aproveitaram a sua proximidade com o rei para obterem privilégios para si ou para as suas casas de origem. Neste artigo, a autora analisa ainda a influência que estes clérigos teriam junto do monarca, graças ao exercício das suas funções espirituais, por natureza, e políticas em consequência da sua inserção na esfera cortesã¹⁰.

Devemos também referir os vários trabalhos de António Domingues de Sousa Costa, em torno de temas da igreja medieval portuguesa, que contêm dados relativos aos percursos de muitos dos clérigos que pretendemos estudar. Entre esses contributos selecionamos aqueles referentes à cronologia estudada, tendo sido recolhidas informações dispersas sobre os religiosos que serviram a família real¹¹. Deste autor contam-se ainda numerosos estudos com documentação editada, sobretudo de origem pontifícia, que mereceram a nossa atenção, entre os quais destacamos os volumes da *Monumenta Portugaliae Vaticana*¹².

Para além dos contributos anteriormente mencionados, existem outros que não abordam diretamente o tema dos “clérigos do rei”, mas que, tratando de temas mais latos da história religiosa, cultural ou política, foram também essenciais para completar as lacunas do nosso saber sobre a temática¹³.

⁶ Rita Costa Gomes, “The Royal Chapel in Iberia: Models, Contacts, and Influences”, *The Medieval History Journal* 12, 1 (2009): 77-111.

⁷ João Francisco Marques, “Franciscanos e Dominicanos Confessores dos Reis Portugueses das duas Primeiras Dinastias”, *Espiritualidade e Corte, sécs. XVI-XVIII*, Anexo V da *Revista da Faculdade de Letras do Porto – Línguas e Literaturas* (1993): 53-60.

⁸ João Francisco Marques, *D. Duarte e a complexidade de um breve reinado: a consciência do monarca e as responsabilidades do confessor régio* (Viseu: Câmara Municipal de Viseu, 1996).

⁹ João Francisco Marques, “Os Jesuítas, confessores da Corte portuguesa na época barroca (1550-1700)”, *Revista da Faculdade de Letras – História*, nº12 (1995): 231-270.

¹⁰ Maria Helena da Cruz Coelho, “The Royal Chapel during the reign of king João I (1385-1433): the role of its clergyman”, *Cuadernos de Estudios Gallegos* 62, nº128 (Jan/Dez 2015): 83-105.

¹¹ Referimos: António Domingues de Sousa Costa, *O Infante D. Henrique na Expansão Portuguesa: do início do reinado de D. Duarte até à morte do Infante Santo* (Braga: Editorial Franciscana, 1960); António Domingues de Sousa Costa, *Mestre André Dias de Escobar, figura ecuménica do século XV*. (Roma/Porto: Editorial Franciscana, 1967); António Domingues de Sousa Costa, “Estudantes Portugueses na Reitoria do Colégio de S. Clemente de Bolonha na primeira metade do século XV”, *Arquivos de História da Cultura Portuguesa* vol. 3, nº1. (1969) 1-157; António Domingues de Sousa Costa, *Portugueses no Colégio de S. Clemente e Universidade de Bolonha durante o século XV*. (Bolonha: [s.n], 1990).

¹² António Domingues de Sousa Costa - *Monumenta Portugaliae Vaticana* (Braga: Editorial Franciscana) vol. I, III-1, III-2 e IV. 1968-1982.

¹³ Refiram-se alguns contributos referentes ao estudo de frades mendicantes: António Joaquim Dias Dinis, “Ainda sobre a identidade de Frei João Verba”, *Itinerarium* 3, nº. 16 e 17 (1957): 479-490; António Joaquim Dias Dinis, “Quem era João Verba, colaborador literário de el-Rei D. Duarte e do Infante D.

Esta situação contrasta vivamente com a realidade historiográfica em Espanha, onde existem estudos de grande importância. Entre estes destacamos os estudos de David Nogales, que estabelece uma síntese do quadro evolutivo da função de confessor real em Castela, no período entre 1230 e 1504¹⁴, ou o seu estudo “Las Capillas y Capellanías Reales Castellano-Leonesas en la Baja Edad Media”, em que procura caracterizar a capela real castelhana¹⁵. Sobre os confessores, destacamos as contribuições de Guillermo Arquero Caballero, que dedica a sua tese de doutoramento ao estudo dos confessores reais durante a dinastia Trastâmara¹⁶. Outros dois importantes contributos estrangeiros para o estudo deste tema encontram-se na obra de Georges Minois¹⁷, que traça o percurso dos confessores régios franceses desde os fundadores da monarquia franca até à época contemporânea, e no estudo de Xavier de la Selle, que aborda os confessores e esmoleres dos reis da França entre o século XIII e XV¹⁸. Para os restantes reinos europeus, abundam também os estudos relativos às capelas reais e aos clérigos que orbitavam em torno da figura régia, sendo que referimos apenas alguns exemplos dentro do enorme leque de contributos¹⁹.

4. FONTES.

O estudo final terá por base um vasto conjunto de fontes, inéditas e publicadas, de origem régia e/ou eclesiástica. No conjunto de fontes inéditas incluímos, essencialmente, documentos régios, como os documentos da Chancelaria Régia de D. Afonso V²⁰ referentes à cronologia estudada e os dois Livros de Reis inseridos na coleção da Leitura Nova²¹, e documentos de fundos eclesiásticos de instituições associadas ao conjunto de clérigos estudados, entre outros documentos avulsos que contenham informações relativas ao nosso objeto de estudo. Estas coleções e fundos documentais foram consultadas com o apoio de índices e bases de dados, não tendo sido possível fazer um levantamento exaustivo das mesmas.

Pedro?”, *Itinerarium* 2, n.º 10 e 11 (1956): 424-497; Francisco Félix Lopes, “Franciscanos portugueses pretridentinos escritores, mestres e leitores”, *Repertorio de Historia de las Ciencias Eclesiásticas en España* 7 (1979): 451-508; António do Rosário, “Letrados dominicanos em Portugal nos séculos XIII-XV”, *Repertorio de Historia de las Ciencias Eclesiásticas en España* 7 (1979): 509-598.

¹⁴ David Rincón Nogales, “Confesar al rey en la Castilla bajomedieval (1230-1504)” in *Pecar en la Edad Media*, coord. Ana Isabel Carrasco Machado; María del Pilar Rábade Obradó (Madrid: Sílex, 2008), 55-79.

¹⁵ David Rincón Nogales, “Las capillas y capellanías reales castellano-leonesas en la Baja Edad Media (siglos XIII-XV): algunas precisiones institucionales”, *Anuario de Estudios Medievales* n.º 35/2 (2005): 737-766.

¹⁶ Guillermo Fernando Arquero Caballero, “El confesor real en la Castilla de los Trastamara: 1366-1504” (Tese de Doutoramento, Universidade Complutense de Madrid, 2016).

¹⁷ Georges Minois, *Le confesseur du roi : Les directeurs de conscience sous la monarchie française* (Paris : Fayard, 1988).

¹⁸ Xavier de La Selle, *Le service des âmes à la cour : confesseurs et aumôniers des rois de France du XIIIe au XVe siècle* (Paris : École des Cartes, 1995).

¹⁹ Veja-se: David Nogales Rinón, *La representación religiosa de la Monarquía castellano-leonesa: la Capilla Real (1252- 1504)* (Madrid: Facultad de Geografía y Historia Universidad Complutense de Madrid, 2009); José Manuel Nieto Soria, “La capilla real castellano-leonesa en el siglo XV”, *Archivos Leoneses*, 85-86 (1989) pp. 7-54; Óscar Villarreal González, “Capilla y capellanes reales al servicio del rey en Castilla. La evolución en época de Juan II (1406-1454)”, *En la España Medieval*, vol. 31 (2008) pp. 309-356; Françoise Robin, “Les chapelles seigneuriales et royales françaises au temps de Louis XI”, *La France de la fin du XVe Siècle: Renouveau et apogée* (Paris: Editions du CNRS, 1985) pp. 237-252 ; Claudine Billot, “Les saintes-chapelles du XIIIe au XVIe siècles. Approche comparée du coût de ces fondations dynastiques”, *L’Eglise et le château, Xe-XVIII siècle* (Bordéus: Sud- Ouest, 1988) pp. 95-114 ; Ian Bent, “The English Chapel Royal before 1300”, *Proceedings of the Royal Musical Association* 90th Session (1963-1964) pp. 77-95. Nicole Reinhardt, “Spin doctor of conscience? The royal confessor and the Christian prince”, *Renaissance Studies*, vol. 23, n.º 4 (2009) pp. 568-590.

²⁰ A.N.T.T., *Chancelaria de D. Afonso V*.

²¹ A.N.T.T., *Leitura Nova 1504/1552, Livro 1 de Reis e Livro 2 de Reis*.

No que respeita à documentação publicada, refiram-se as coletâneas com contributos relativos aos séculos XIV e XV (*Monumenta Henricina*, *Chartularium Universitatis Portugalensis*, *Monumenta Portugaliae Vaticana*, *Descobrimientos Portugueses*), o *Livro dos Conselhos* de D. Duarte, os volumes das *Chancelarias Régias* de D. João I e de D. Duarte, os textos cronísticos régios referentes ao século XV (Fernão Lopes, Rui de Pina, Gomes Eanes Zurara, Duarte Nunes Leão; Gaspar Dias de Landim; Frei João Álvares). Destacamos também a utilização de fontes de origem religiosa, como o *Agiolégio Lusitano*²², as *Crónicas da Ordem dos Frades Menores*²³, a *História de São Domingos*, de fr. Luís de Sousa²⁴, e a primeira parte da *Crónica de Cister*²⁵.

Do fundo documental analisado, os documentos régios são aqueles que nos permitem um conhecimento mais objetivo da vivência entre os monarcas e os clérigos que os serviam, e dos benefícios que estes colhiam desses serviços. Procurámos nestas fontes os atos em que se encontram, direta ou indiretamente, envolvidos os clérigos do rei, quer como beneficiários de alguma benesse régia, quer por qualquer outro motivo que levou a que o seu nome ou cargo fosse mencionado.

Nos fundos das instituições eclesiásticas associadas ao percurso dos clérigos régios, procuramos informações sobre a influência que poderá ter sido exercida pelo poder real junto dessas instituições, assim como dados sobre os clérigos já identificados.

Relativamente às fontes literárias, as crónicas constituem um enorme desafio interpretativo e de análise²⁶. Porém, todas contribuem significativamente com informações relevantes para os nossos objectivos. Um levantamento de todos os episódios que são protagonizados ou onde são referidos esses eclesiásticos permitir-nos-á obter elementos sobre a identidade e formas de atuação destes homens.

5. METODOLOGIA.

Procuramos fazer uma recolha e análise de dados prosopográficos de todos os indivíduos identificados, de forma a contruirmos micro biografias, que destacarão os aspetos das suas vidas relevantes para o estudo dos cargos que exerceram junto da família real (tempo de serviço, formação universitária²⁷, benefícios e posições eclesiásticas, missões diplomáticas, etc.). A partir dessa recolha e da reconstituição das vidas e carreiras destes clérigos, procuraremos identificar paralelismos e encontrar justificações para o seu acesso à órbita do poder real. Tentaremos ainda perceber as evoluções, ao longo do período estudado, relativamente à observância religiosa dos clérigos escolhidos, ao número de homens que acumulavam um cargo e aos benefícios colhidos pelo serviço à coroa. Também faz parte dos nossos objectivos o assinalar de continuidades ou ruturas entre reinados, através da identificação dos clérigos que se mantêm ou não ao serviço do rei nestas fases de transição.

²² Jorge Cardoso, *Agiolégio Lusitano*. Edição fac-similada: Lisboa, 1652. (Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002).

²³ Frei Marcos de Lisboa, *Crónicas da Ordem dos Frades Menores*. Edição fac-similada: Lisboa, 1557. (Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001).

²⁴ Frei Luís de Sousa, *História de S. Domingos* (Porto: Lello & Irmão, 1977).

²⁵ Frei Bernardo de Brito, *Primeira parte da Chronica de Cister: onde se contam as cousas principaes desta Ordem e muytas antiguidades do Reyno de Portugal* (Lisboa: Pascoal da Sila, 1720).

²⁶ Foram selecionados os seguintes textos cronísticos: João Álvares, *Trautado da vida e feito do muito virtuoso Sr. Infante D. Fernando*, ed. Adelino de Almeida Calado (Coimbra: Universidade de Coimbra, 1959); Fernão Lopes, *Cronica del Rei Dom Joham I*, ed. William Entwistl (Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1977) vol. II; Rui Pina, *Chronica do Senhor Rey D. Duarte*, *Crónicas de Rui de Pina* (Porto: Lello & Irmão, 1977) pp. 481-575; Rui Pina, *Chronica do Senhor Rey D. Afonso V*, *Crónicas de Rui de Pina* (Porto: Lello & Irmão, 1977) pp. 587-881; Gomes Eanes de Zurara, *Crónica da tomada de Ceuta* (Lisboa: Academia das Ciências, 1916).

²⁷ Sobre percurso académico destes indivíduos recorremos ao já mencionada coletânea documental *Chartularium Universitatis Portugalensis* e à obra *A Universidade Medieval em Lisboa: séculos XIII-XVI*. Coord. Hermenegildo Fernandes. (Lisboa: Tinta da China, 2013).

6. ESTRUTURA PROVISÓRIA DO TRABALHO FINAL.

Dentro desta estrutura, que não se encontra no seu estado definitivo e que por isso está sujeita a alterações, gostaríamos de explanar com mais detalhe os assuntos tratados nos pontos 2, 3 e 4. No ponto 2 serão descritas e analisadas as relações entre os clérigos e os elementos da família real que os serviram. Assim, a título de exemplo, no ponto 2.1.1 seriam analisadas a interação entre D. João I e os clérigos ao seu serviço (nomeadamente os seus capelães, confessores e esmoler), sendo destacadas as informações sobre o serviço prestado ao monarca e as recompensas ou benefícios recebidos pelos clérigos. No ponto 3 será feito um cruzamento dos dados relativos aos clérigos associados ao serviço da família real, o que permitirá obter perfis e definir quais as características dos homens escolhidos para o desempenho das funções religiosas junto da esfera real. No ponto 4 serão listados todos os clérigos identificados no desempenho dos vários ofícios, juntamente com as informações recolhidas para cada um deles, de modo a obtermos micro biografias capazes de sintetizar as linhas essenciais do seu percurso de vida.

1. Introdução

1.1 Origem do tema

1.2 Estado da Arte

1.3 Metodologia

1.3.1 Definição de conceitos: capelão, confessor e esmoler.

1.3.2 Identificação dos homens

1.3.3 Fronteiras entre o religioso e o político

2. Clérigos em torno da família real

2.1 No reinado de D. João I (1385-1433)

2.1.1 D. João I

2.1.2 D. Filipa de Lencastre

2.1.3 A Ínclita Geração

2.2 No reinado de D. Duarte (1433-1438)

2.2.1 D. Duarte

2.2.2 D. Leonor de Aragão

2.2.3 A descendência de D. Duarte

2.3 Na regência do Infante D. Pedro, no reinado de D. Afonso V (1439-1449)

2.3.1 D. Afonso V

2.3.2 Infante D. Pedro

3. O perfil dos clérigos escolhidos pela família real: continuidades e discontinuidades

3.1 O perfil do capelão

3.2 O perfil do confessor

3.3 O perfil do esmoler

4. Os homens e as suas vidas: micro biografias

4.1 Os capelães

4.2 Os confessores

4.3 Os esmoleres

5. Conclusão

6. Fontes e bibliografia

7. Anexos

7. PRIMEIRAS CONCLUSÕES.

Provisoriamente, podemos afirmar que estes eclesiásticos, associados ao serviço da família real, seriam atores indispensáveis, bem como no que diz respeito ao funcionamento diário de estruturas como a Capela Real (e as capelas dos Infantes), canalizadoras das

tendências religiosas da corte²⁸, aquela que seria uma das suas funções mais importantes, especialmente no caso dos confessores, nomeadamente a salvação da alma do monarca e da família real²⁹.

Para além das funções de carácter espiritual, este corpo de clérigos, em quem o monarca parece depositar uma confiança significativa, era habitualmente recrutado para missões de carácter político, cultural e até secular³⁰. Entre elas contam-se embaixadas, conselhos sobre decisões de governação, negociações diplomáticas, intermediação na resolução de conflitos internos, partilha de autoria de escritos, entre outras dentro de um conjunto bastante exemplificativo.

Concluindo, a análise das carreiras destes clérigos, entre a esfera política e a esfera religiosa, permitirá uma reflexão sobre as relações de poder e as teias de benefícios projetadas na corte régia. Dentro desta, na capela e na câmara do rei, os polos prediletos para a manifestação das práticas espirituais, moviam-se homens cuja importância nos assuntos de governação do reino deveria ser significativa. Esperamos que este estudo contribua com uma nova perspetiva sobre estes clérigos, que usufruíam de uma grande proximidade relativamente à figura do monarca, neste período tão complexo da história medieval portuguesa.

²⁸ Maria Helena da Cruz Coelho, “The Royal Chapel during the reign of king João I (1385-1433): the role of its clergyman”, *Cuadernos de Estudios Gallegos* 62, nº128 (Jan/Dez 2015): 86.

²⁹ Guillermo Arquero Caballero, “El discurso moral y penitencial del confesor del rey: análisis teórico de la moralidad y espiritualidade regia en la Castilla bajo medieval” in *Ouvrier pour le salut: Moines, chanoines et frères dans la péninsule Ibérique au Moyen Âge* (Madrid: Casa de Velázquez, 2019) p. 220. <https://books.openedition.org/cvz/9151>

³⁰ André Moutinho Rodrigues, “A consciência de Avis: aproximação prosopográfica dos confessores da família real portuguesa (1385-1481)”, *En la España Medieval* 42 (2019) p. 188.